



A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Joana Elisa Röwer, Unilab, joanarower@unilab.edu.br.

João Paulo Freitas Gomes, Dr. Brunilo Jacó EEM, paullo_freitas_historia@yahoo.com.br.

Maria Olga Almeida Lima Caracas, Almir Pinto EEM, falecomolga@yahoo.com.br.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab/CE/CAPES

THE SCHOOL AS A LICENSING SPACE: POSSIBLE DIALOGUES

Resumo:

Este texto reflete sobre o Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação de professores, tendo a escola como espaço condicionante da formação. Resultado de observações realizadas como Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e de Professores de duas escolas públicas de ensino médio em que se realizam os estágios supervisionados e se desenvolve o PRP de Sociologia, a saber, a Almir Pinto EEM em Aracoiaba/CE e a Doutor Brunilo Jacó EEM em Redenção/CE. Este relato tem como objetivo problematizar a influência da escola na formação de professores como espaço potencializador de construção de metodologias diversificadas ou reprodutivistas com os estagiários/residentes. Este exercício permitiu inferir que as experiências formativas serão diversificadas em função: (1) das especificidades de cada escola, observando concepções de educação e ensino-aprendizagem; (2) das dinâmicas vivenciadas no mesmo espaço escolar, incluindo relações com Professores, estudantes e gestão escolar; e, (3) conforme cada licenciando assume e significa esse processo, relacionado a sua trajetória de vida, o contexto presente e perspectivas futuras. Assim, considera-se a importância de pensar os diálogos possíveis entre escola-universidade, e a escola como parte do processo formativo de professores, tendo a compreensão da mesma como plural.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Escola Básica.

Abstract:

This text reflects on the Supervised Internship and the Pedagogical Residency Program (PRP) in teacher training, with the school as a conditioning space for training. Result of observations made as Professor of the Course of Degree in Sociology of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) and of Professors of two public high schools in which the supervised internships are held and the PRP of Sociology, namely Almir Pinto EEM in Aracoiaba / CE and Doctor Brunilo Jacó EEM in Redenção / CE. This report aims to problematize the influence



of the school in the training of teachers as a potential space for the construction of diversified or reproductive methodologies with the trainees / residents. This exercise allowed us to infer that the formative experiences will be diversified according to: (1) the specificities of each school, observing conceptions of education and teaching-learning; (2) the dynamics lived in the same school space, including relationships with teachers, students and school management; and, (3) as each licensee assumes and means this process, related to his / her life trajectory, the present context and future perspectives. Thus, it is considered the importance of thinking about the possible dialogues between school-university, and the school as part of the formative process of teachers, having the understanding of the same as plural.

Key words: Supervised Internship, Teacher Training, Basic School.

Introdução

Este texto reflete sobre o Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação de professores, tendo a escola como espaço condicionante da formação. Resultado de observações e vivências realizadas como Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e de Professores de duas escolas públicas de ensino médio em que se realizam os estágios supervisionados e se desenvolve o PRP de Sociologia, a saber, a Almir Pinto EEM, localizada no município de Aracoiaba/CE e a Doutor Brunilo Jacó EEM, no município de Redenção/CE.

Este relato tem como objetivo problematizar a influência da escola na formação de professores como espaço potencializador de construção de metodologias diversificadas ou reprodutivistas com os estagiários/residentes. Compreende-se tais possibilidades relacionadas com concepções de educação, escola, ensino-aprendizagem, relação professor-aluno dos professores/preceptores como da gestão escolar. Da mesma forma, o modo como escola e universidade dialogam no estabelecimento dos vínculos para a realização dos estágios torna-se interferente na própria prática e experiencição dos estagiários e residentes. Assim, o foco é a compreensão da escola como um espaço condicionante da Formação de Professores.

A dinâmica escolar onde se realizam as observações e intervenções dos estagiários e residentes condiciona o próprio processo de ressignificação da construção da identidade dos discentes como professores. O Estágio Supervisionado é



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

compreendido pelo Regulamento do Estágio Supervisionado de Sociologia da UNILAB como atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão desta Instituição de Ensino Superior (IES), que colaborem para a ampliação técnica, científica, cultural e de relacionamento humano dos discentes.

Além disso, procura evidenciar a formação superior de educador em Sociologia, com autonomia intelectual para o desenvolvimento da capacidade analítica, articulação entre teoria, pesquisa, prática e compromisso social com os direitos humanos. O desenvolvimento do conhecimento subjetivo e profissional do estagiário serve para fundamentar atitudes críticas frente as diversas realidade políticas, econômicas e sociais dos contextos escolares em que os estagiários podem atuar futuramente. O PRP de Sociologia se insere nessa perspectiva ao ter como objetivos:

- (1) Desenvolver junto aos discentes do curso de Licenciatura em Sociologia e aos professores e estudantes do Ensino Médio, propostas que articulem ensino-pesquisa-extensão através do tripé conceitos-temas-teorias sociológicos;
- (2) Potencializar as articulações entre o Curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab e as escolas públicas da rede estadual do Maciço do Baturité, construindo espaços de protagonismo para licenciandos, professores e estudantes das escolas;
- (3) Articular os saberes estéticos-sensíveis das juventudes do ensino médio público com os saberes abstratos, teóricos e conceituais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortalecendo a relação entre a formação de professores e as escolas;
- (4) Aperfeiçoar a qualidade das relações entre a escola pública e a universidade através da análise e utilização de metodologias e didáticas utilizadas em sala de aula, que possibilitem o licenciando em Sociologia perceber a relação entre teoria e prática social;
- (5) Desenvolver práticas educativas que visem o reconhecimento da diversidade e a superação de todas as formas de preconceito e discriminação racial;



(6) Pesquisar, desenvolver e sistematizar metodologias, conteúdos e processos educativos especificamente relacionados a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, especificamente ao ensino de Sociologia no Ensino Médio;

(7) Analisar experiências da Residência Pedagógica, de modo a propor a reformulação/atualização do curso de Licenciatura em Sociologia, sobretudo quanto aos componentes didáticos pedagógicos, como os Estágios Curriculares Supervisionados e a Prática do Ensino de Sociologia; e,

(8) Possibilitar aos licenciandos em sociologia e aos professores da educação básica, respectivamente, uma formação inicial e continuada sintonizada com as demandas da sociedade contemporânea, dentre as quais a importância do reconhecimento da diversidade étnico-racial em diferentes espaços sociais e a desconstrução de preconceitos.

A metodologia, deste trabalho, de caráter etnográfico se desenvolve na medida em que se pesquisam os contextos educacionais vivenciados (SILVA, 2017). Os conceitos de prática educativa com Zabala (1998); de estágio supervisionado com Pimenta (2014); e, de experiência na escola com Larossa (2002) e Dubet (1994) entre outros, embasam a análise e interpretação das observações participantes.

A singularidade dos sujeitos inseridos em processos de formação docente e a noção da introdeterminação, da assunção desta formação com significados e sentidos precedentes que a direcionam, a construção do “ser professor” deveria ser permeada por reflexões sobre os sentidos já em construção nos espaços escolares de realização dos estágios. Não somente os sentidos da educação, da escola, do exercício docente na contemporaneidade, mas os sentidos de cada um, as vontades, os desejos, os sentidos pessoais de envolvimento na educação e na escola como estagiários/educadores que possam favorecer ou inibir a procura do desenvolvimento de habilidades da prática professoral.

Práticas e experiências educativas em construção: uma necessidade de escuta

Se as verdades e os sentidos estão em cada um, embora construídos em relação e, se a prática educativa é sempre refeita porque acontece por processos interativos, o intuito deste trabalho também reside na compreensão e expressão dos sentidos que fundamentam o ato de educar e que possibilitam perceber que a formação do professor



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

ocorre por ele mesmo. Porém, prestar atenção nesta peculiaridade da docência não exime a reflexão sobre os processos de formação acadêmicos, ao contrário, convoca a pensar esta formação a partir dos discursos docentes, das narrativas, não somente das práticas, mas das sensações, sentimentos, emoções que circundam e recheiam as interações educativas nos espaços escolares que são sempre diferenciados e diferenciadores, influenciando na própria formação docente do licenciando. Além disso, faz um convite a refletir a formação como processo de repercussão do já dito com o que há por dizer, das histórias contadas com as histórias que se tem para contar.

Se sabemos pouco sobre os sentidos de educar, sobre a relação pedagógica, sobre o que é educar, haja vista, que “podemos chamar de interativo esse trabalho sobre e com outrem” (TARDIF, 2005, p.8) para refletir sobre a educação é necessário, também, refletir sobre os processos interativos nos contextos de atuação, sobre os sentidos e significados atribuídos à relação educativa, sobre os desejos dos sujeitos que constituem esta relação, sobre o desejo docente. Assim, como professora formadora e como professores de escola que recebem os estagiários é preciso compreender os estagiários quando estes voltam o olhar para si no estabelecimento das relações educativas. Da relação com o mundo, com o saber, com o outro e consigo, que também se constrói em relações sociais e expressa o caráter singular do humano. Compreender o sujeito por estas dimensões é compreender a própria ausência que o caracteriza, é compreender o seu fluir e a sua espera, a sua aceitação e a sua recusa, a sua fala e o seu silêncio. É compreender o sentido das suas relações e assim, o sentido de educar.

As transformações sociais refletem-se nos objetivos educacionais, nas relações de trabalho, nas convivências cotidianas e na percepção do outro e de si. À escola enquanto instituição moderna coube a tarefa de reprodução e modulação dos sujeitos dentro de um meio sócio- cultural, ao mesmo tempo, que fornecia elementos e acesso a conhecimentos que possibilitariam a autonomia. A crença em uma previsibilidade e de que a manutenção e o progresso da sociedade só ocorrem pelos sujeitos, fez com que a escola e a educação fossem privilegiadas como lugar de transmissão de modelos e valores que garantiriam a evolução da sociedade. Além disso, esta escolarização ainda serviu como um meio de prevenção da rebeldia ao sistema social. A “escola para todos” suprimia diferenças, modelando no sentido de uma condição social, com o objetivo de evitar a desorganização social.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Contudo, novas percepções, novas práxis, novas sensibilizações permeiam nossa vida cotidiana em que se questionam quais os sentidos da educação, da escola, do professor. É preciso descrever a realidade, a vida comum, o cotidiano; enraizar-se no ordinário, perceber quais são as emoções que fecundam as ações, os sentimentos que nos movimentam. Compreender os sujeitos nos seus múltiplos âmbitos de expressão e ação, a percepção do outro sobre ele mesmo e sobre os outros. Concepções que atravessam as práticas pedagógicas possibilitando e delimitando modos de atuação e constituição de relações no espaço escolar.

As modificações dos processos sociais atingem a pedagogia, que é portadora destas questões, ou seja, ilustra problemas e tensões de nossa época, reeditando dentro da escola tipos de relações que são exercidas, construídas, vivenciadas socialmente. O campo da pedagogia constitui-se pelas interações concretas entre professor e aluno, isto é, o trabalho pedagógico é marcado por interações humanas, constituídas pelas relações normativas, afetivas, simbólicas e até mesmo de poder. O trabalho do professor além de ser gestão de classe, gestão da matéria, dos conteúdos, de uma transposição didática, é principalmente, interação com os alunos, relação entre pessoas, que ao mesmo tempo, é social e individual (TARDIF, 2005).

Tardif (2005) ainda escreve que “Um professor trabalha, portanto, com e sobre seres humanos” (TARDIF, 2005, p. 69), é uma profissão de relações humanas. Ele trabalha com coletividades que condicionam o exercício docente (TARDIF, 2005), mas, que também, influenciam a construção de significações do professor. Dessa forma, o estágio docente se insere nas relações humanas e no modo como o professor da escola, os alunos, gestores, servidores percebem o estagiário no espaço escolar. As relações e diálogos estabelecidos não somente na sala de aula, mas também nos outros espaços da escola e até mesmo fora dela com os atores escolares, contribuem de forma significativa para a atuação dos estagiários e para a significação de si nesse processo, ou seja, no processo de constituição de si como docente.

As experiências profissionais são percebidas, não como “formadoras de *per si*. É o modo como às pessoas as assumem que as tornam potencialmente formadoras” (MOITA, 1992, p.137). Assim, o processo de formação de sentidos, também é singular, extrapolando as formações acadêmicas, mas enquadrando-se dentro de um contexto social/cultural/histórico e de história de vida. Para Larossa em texto *Notas sobre a*



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

experiência e o saber da experiência (LAROSSA, 2002), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p. 21); é “em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (p. 25).

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria. (LAROSSA, 2002, p. 27).

Assim, o relato do estagiário pode ser compreendido como uma experiência e como um meio de dar materialidade ao saber da experiência, na perspectiva de Larossa. A escuta desses relatos nos espaços formativos de professores pode servir como uma abertura ao processo de questionar, em que o próprio ato de relatar-se produz estranhamentos e desnaturalizações. Desse modo, pode-se pensar que a construção de espaços de possibilidade da narratividade de si ruma a um devir, na própria elaboração da experiência ou biografização da experiência, no dizer de Delory-Momberger (2012). A narração do estagiário constitui-se como uma possibilidade de aprendizagem do desenvolvimento da auto-reflexividade no processo formativo. Para além disso, faz com que tanto licenciados como professores formadores percebam as dinâmicas e singularidades dos espaços formativos. Se a atuação do educador exige saber lidar com as incertezas pois trabalha-se com os outros, a própria narrativa coletiva durante a formação é um início da capacidade de compreender e compreender-se em contextos diferenciados de atuação. Larossa (2002, p. 28) nos explica:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza que não pode ser reduzida. Além disso, posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”.

O importante é reconhecer que os relatos produzem efeitos de si para si e que estes inseridos em um espaço escolar podem gerar estranhamentos, ser fontes de desnaturalizações, promover aberturas, suspensões, ressignificações, reconstruções e reorganização da experiência e, assim, aprendizagens. Assim, o aspecto da construção da experiência coletiva dentro de um espaço escolar, e, que aqui discutimos na relação com a formação de professores, pode ser ainda problematizada pelas diferentes lógicas vivenciadas neste espaço (DUBET, 1994).

Considerações

A análise da construção de uma identidade professoral dos estagiários passa pela compreensão do olhar do outro, pelos significados e sentidos que estes licenciandos atribuem a sua atuação e a si mesmos, inseridos dentro de um contexto social determinado diferenciado e diferenciados, e de acordo com as experiências passadas ou a história de vida que cada uma traz consigo e que se revela na prática educativa. A construção desses significados e sentidos ocorre através da relação entre percepções individuais e a forma como se encontra organizado o meio no qual trabalham, ou seja, os valores, as normas, a ideologia que constitui a instituição determinada e que também vão se (re)construindo nesta relação.

Dessa forma, os sentidos e significados do estagiário são construídos e transformados no decorrer da experiência de estágio e pelas interações que realizam, sofrendo influência das outras esferas de ação como a família e o grupo de convivência, e o contexto social, que podem aparecer tanto como limitadores ou potencializadores do desenvolvimento profissional.

Para concluir, pode-se dizer que esse exercício permitiu inferir que as experiências formativas serão diversificadas em função: (1) das especificidades de cada escola, observando concepções de educação e ensino-aprendizagem; (2) das dinâmicas vivenciadas no mesmo espaço escolar, incluindo relações com Professores, estudantes e gestão escolar; e, (3) conforme cada licenciando assume e significa esse processo,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

relacionado a sua trajetória de vida, o contexto presente e perspectivas futuras. Assim, considera-se a importância de pensar os diálogos possíveis entre escola-universidade, e a escola como parte do processo formativo de professores, tendo a compreensão da mesma como plural.

Referências

BONDÍÁ, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017. p. 20-28.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagem metodológica na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17, n. 51, set-dez 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Texto%20%20DeloryMomberger%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Texto%20%20DeloryMomberger%20(4).pdf). Acesso em: 20 mar. 2018.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professor es**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1992. p.111-140

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Wellington de Brito. **O professor e a etnografia: o complexo exercício de estranhar o familiar**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

